



www.pnud.org.br
www.undp.org/hdr2003

Embargado até 8 de julho de 2003

Contatos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento:

Nova Iorque:

William Orme

Tel:(212) 906-5382

william.orme@undp.org

Londres:

Christelle Chapoy

Tel:(44) 20 7630 9361

christelle.chapoy@undp.org

Genebra:

Laura Ngo-Fontaine

Tel:(41 22) 917 83 61

Laura.ngo-fontaine@undp.org

Paris:

Abdoul Dieng

Tel:(331) 45 68 49 13

abdoul.dieng@undp.org

Bangkok:

Cherie Hart

Tel:(662) 288-2133

cheri.hart@undp.org

Bratislava:

Sandra Pralong

Tel:(421) 2 59 337 428

sandra.pralong@undp.org

Copenhague:

Ragnhild Imerlund

Tel:(45) 35 46 71 50

@undp.org

ragnhild.imerslund@undp.org

Tóquio:

Akiko Fuji

Tel:(81) 35 467-4853

akiko.fuji@undp.org

Brasília:

José Carlos Libânio

Tel:(55 61) 329-2000

rdh2003imprensa.@undp.org.br

Contrastes do Brasil no RDH 2003

País é parâmetro de desigualdade e símbolo de combate à Aids

Em várias passagens ao longo do Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) 2003 o Brasil é citado como paradigma de iniquidade, especialmente no que se refere à renda. Ao mesmo tempo, surgem no texto várias menções positivas de iniciativas bem sucedidas no país em relação ao combate à Aids, à fome e à miséria, bem como políticas públicas que incentivam a participação da população a fim de atingir as Metas do Milênio.

Positivas ou negativas, em nenhum outro Relatório do Pnud o Brasil recebeu tantas citações. Isso é um reflexo do próprio espírito do RDH 2003, que busca mostrar os avanços e diferenças de desenvolvimento humano entre países.

Há um box com o sugestivo título de "O que está acontecendo com a desigualdade de renda global? Níveis grotescos, tendências ambíguas", nele, os autores notam que os níveis de desigualdade de renda mundiais não mudaram desde o Relatório anterior. Para enfatizar seu argumento, tomam o Brasil como parâmetro: "A renda é distribuída mais desigualmente ao longo da população mundial do que nos países mais desiguais". E aí exemplificam com os coeficientes de Gini mundial, que é de 0,66, e do Brasil: 0,61.

Registre-se, todavia, que o índice brasileiro não é o mais alto entre os 175 países pesquisados. Namíbia, Botswana, República Centro-Africana e Suazilândia, todos países da África sub-saariana, possuem índices de Gini superiores ao do Brasil. O índice de Gini é uma medida da desigualdade de renda na qual o valor "0" corresponde à igualdade perfeita e o valor "1" à desigualdade absoluta.

Do lado positivo, o Fome Zero, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é citado como exemplo de plataforma política sintonizada com as Metas do Milênio. Mais à frente, no capítulo 7, o programa volta a ser mencionado positivamente como uma iniciativa que deve ser encorajada e sustentada, pois o apoio e a mobilização obtidos em uma campanha assim são cruciais para o atendimento das Metas.

Logo na abertura do Relatório, o Brasil é mencionado para exemplificar políticas de descentralização que aumentam a pressão popular para o cumprimento das Metas, como no caso do orçamento participativo da prefeitura de Porto Alegre, que proporcionou "grandes melhoras de serviços".

Mais à frente, o Brasil é citado, ao lado de China, Índia e México, como exemplo de grandes economias em crescimento que deixam à margem regiões de intensa pobreza em seus territórios. A mesma advertência é feita, para exemplificar como um "progresso geral excelente" de um país – que eventualmente cumpre as metas estabelecidas – pode não significar necessariamente o atendimento do espírito das Metas do Milênio se ele é conquistado com base na disparidade entre grupos sociais, étnicos e/ou regionais, com uns progredindo e outros ficando para trás.

As menções positivas e negativas ao Brasil seguem se alternando ao longo do Relatório. O país entra em uma lista, ao lado de Chile, Índia, Uganda, Tailândia e Vietnã, que descreve nações que conseguiram atingir "impressionantes reduções na pobreza". Entre o RDH de 1999 e o de 2003, por exemplo, IPH (Índice de Pobreza Humana) brasileiro decaiu de 15,8% da população para 11,4%. Esse índice leva em conta indicadores como a parcela da população que morre antes dos 40 anos de idade, analfabetismo, acesso a água potável e crianças abaixo do peso.

Em uma seção que se dedica a explorar diferenças regionais, o país volta a ser parâmetro de iniquidade. "O Brasil tem um grande legado de altas de desigualdades. Os 10% de domicílios mais ricos tem uma renda 70 vezes maior do que a dos 10% de domicílios mais pobres", exemplifica o texto. E estende a comparação para outras dimensões além da renda: "Nos últimos dez anos as taxas de analfabetismo dos Estados ricos e pobres têm ficado mais distantes". Enquanto na região Norte ela caiu apenas 1,2% (de 12,4% em 1990 para 11,2% em 2001), no Sul a queda foi de 4,6%, indo de 11,7% para 7,1%, aumentando as diferenças regionais.

Ainda no campo das desigualdades internas, o Brasil aparece em um quadro do Relatório como um dos países onde há grande diferença nas taxas de mortalidade infantil entre crianças ricas e pobres. Pior, é um dos exemplos, ao lado de Bolívia, Colômbia, Uganda e Indonésia, entre outros, de nações que conseguiram reduzir a taxa nacional, mas que viram aumentar a desigualdade da taxa de mortalidade infantil entre crianças ricas e pobres ao longo dos anos 80 e 90.

Uma das menções mais positivas ao Brasil é o programa nacional de tratamento da Aids através da distribuição de medicamentos genéricos. Com uma boa relação custo-benefício, esse programa atingiu 115 mil pacientes apenas em 2001, anota o Relatório. Isso proporcionou cortar a incidência de mortes por Aids pela metade e reduzir de 60% para 80% o aparecimento de doenças infecciosas oportunistas entre os pacientes da doença. O RDH calcula que o país economizou

US\$ 422 milhões entre 1997 e 1999 graças a menos internações hospitalares e gastos com medicamentos, o que praticamente cobriu os custos do programa de distribuição do coquetel de drogas para tratamento da Aids. O texto salienta ainda que outros países com menos recursos podem se beneficiar da iniciativa brasileira importando esses medicamentos do Brasil.